

Traperuna, 28 de Outubro de 1968

Quer grande mestre Jean Serpa

As suas poucas aulas que assisti abriram-me um caminho fantástico. Nem imagina!

Tudo foi realidade. Que idéias avançadas!

Parecia estar em outra civilização.

Vibrei tanto com as aulas que até me emocio-
va só de pensar que assistia aula de uma
pessoa de seus conhecimentos e entouza-
mentos no mundo atual, sabendo
coisas fabulosas.

Como gostaria de assisti-lo sempre aí no
Museu!

Acho que conheci-lo foi uma das melho-
res coisas que me poderia ter acontecido.

Foi um amigo maravilhoso, que gostaria
de adiar um valor novo. ~~Se eu~~
fosse esse valor...

Sou horrivelmente medíocre. Cada dia que
passa vou deixando-o sem fazer um
desenho, nem uma pintura. Tenho
medo de só fazer coisas que não
dijam nada nunca.

Deve ser por aspirar demasiado e voar alto demais que nada faço.

Parece até um sonho que tive a oportunidade de entrar em contacto com você, meu grande mestre.

Não sei porque por não ter ido despedir-me. Não tive coragem.

Quando conseguir fazer alguma coisa irei aí novamente.

Que orgulho sinto de tê-lo ouvido.

Um abraço da

Heliza

(Seu aquela que você conheceu no Betânia)